

2016

RELATÓRIO TÉCNICO

95

Aprimoramento da Gestão da Secretaria Executiva
do Ministério da Saúde do Brasil – SE/MS

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	95		
TÍTULO DO TC:	Aprimoramento da Gestão da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde do Brasil – SE/MS		
Objeto do TC:	Fortalecer a gestão federal do Sistema Único de Saúde (SUS).		
Número do processo:	25000.077588/2016-96		
Data de início:	16/08/2016		
Data de término:	16/08/2021		
Número do SIAFI no TC:	687184		
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	4.299.278,00
Valor total no TC: R\$			4.299.278,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica responsável:	Secretaria Executiva		
Responsável:	Antonio Carlos Figueiredo Nardi		
Endereço:	Ministério da Saúde – Esplanada dos Ministérios Bloco G – 3º andar – sala 319. Brasília/DF – CEP: 70058-900		
Telefone:	3315-2125		
E-mail:	antonio.nardi@saude.gov.br		
ÁREA TÉCNICA RELACIONADA NA CONTRAPARTE			
Identificação do TA:	1º		
Área técnica relacionada:	Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (Desid/SE/MS)		
Responsável:	Ana Cristina da Cunha Wanzeler		
E-mail:	ana.wanzeler@saude.gov.br		
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica responsável:	Sistemas e Serviços de Saúde		
Responsável:	Gerardo Alfaro		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte Lote 19 – Brasília – DF. CEP: 70800-400		
Telefone:	3251-9509		
E-mail:	alfaroge@paho.org		
ÁREA TÉCNICA RELACIONADA NA OPAS/OMS			
Identificação do TA:	1º		
Área técnica relacionada:	Sistemas e Serviços de Saúde		
Responsável:	Alejandra Carrillo Roa		
E-mail:	carrilloa@paho.org		

2. MATRIZ LÓGICA

2.1 MATRIZ LÓGICA EM VIGÊNCIA

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
1	Boas práticas de gestão de programas e projetos de cooperação técnica na administração pública diagnosticadas, analisadas, atualizadas, harmonizadas e implementadas no âmbito do Ministério da Saúde.	<p>A1.1 Pesquisas para identificação das modalidades de cooperação técnica no âmbito do MS.</p> <p>A1.2 Estudos e pesquisas para a qualificação institucional e melhoria da qualidade na gestão.</p> <p>A1.3 Desenvolvimento de ações para a educação corporativa, desenvolvimento e melhoria da qualidade na gestão de projetos.</p> <p>A1.4 Divulgação e difusão do conhecimento relacionado às boas práticas de gestão de projetos.</p> <p>A1.5 Seminários e intercâmbio de experiências para divulgação e difusão de boas práticas de gestão.</p> <p>A1.6 Capacitações em gestão e gerenciamento de projetos de cooperação técnica.</p> <p>A1.7 Estudos para identificação de mecanismos de monitoramento e avaliação de projetos de cooperação técnica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nº de Estudos sobre gestão de projetos de cooperação técnica realizados. Nº de Pesquisa sobre gestão de projetos de cooperação técnica realizados. Nº pessoal capacitado em gestão de projetos. Nº de normativas publicadas. Nº fóruns institucionais de discussão sobre cooperação técnica implementados. Nº de eventos realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos projetos de cooperação técnica mapeados e aprimorados. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas de informação conflitantes.
2	Análises econômicas sobre financiamento e gestão do SUS realizadas; desenvolvimento de capacidades em economia da saúde; aprimoramento de ferramentas e uso de informações para tomada de decisão.	<p>A2.1 Apoio ao desenvolvimento, implantação e consolidação da Rede de Economia da Saúde para a gestão do SUS.</p> <p>A2.2 Fomentar e realizar estudos em economia da saúde e desenvolvimento direcionados à melhoria da gestão do SUS, bem como desenvolver parcerias com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais para temas relacionados à Economia da Saúde.</p> <p>A2.3 Fomentar e realizar ações de capacitação de profissionais do SUS em economia da saúde.</p> <p>A2.4 Realizar atividades de produção e disseminação de informações em economia da saúde, bem como apoiar a realização de eventos voltados para a melhoria da gestão do SUS, por meio do uso de ferramentas de economia da saúde e da produção de informação.</p> <p>A2.5 Apoiar a manutenção e ampliar as atividades da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).</p> <p>A2.6 Apoiar as ações de divulgação e uso dos dados do Sistema de Informações em Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) realizadas para os gestores do SUS.</p> <p>A2.7 Apoiar a manutenção e ampliar as atividades do Banco de Preços em Saúde – BPS e Catálogo de Materiais – CATMAT.</p> <p>A2.8 Apoiar o aperfeiçoamento da ferramenta Banco de Preços em Saúde das Américas em conjunto com a OPAS/OMS.</p> <p>A2.9 Apoiar a manutenção e funcionamento do Comitê Gestor e Comitê Executivo de Contas Nacionais em Saúde.</p> <p>A2.10 Apoiar a consolidação e ampliar as informações geradas pelo Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), bem como disseminar suas informações para os gestores do SUS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ferramenta de interação da Rede ECOS implementada; Nº de estudos realizados e Nº de parcerias realizadas. Nº de capacitações realizadas. Nº de eventos/atividades realizadas. Nº de atividades apoiadas. Nº de eventos realizados. Nº de atividades apoiadas. Nº de implementações realizadas no BPS. Nº de atividades apoiadas. Nº de boletins publicados; Percentual de revisão realizado. Nº de eventos realizados. Nº de estudos e análises sobre investimentos em infraestrutura e tecnológica em saúde realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Ferramenta para fomento da Rede de Economia da Saúde criada e implementada. Vinte estudos em economia da saúde/Quatro parcerias com instituições de ensino/pesquisa desenvolvidas. Dez capacitações em economia da saúde realizadas. Vinte ações de fomento à economia da saúde realizadas (Mesa-redonda; Oficinas; Seminários e Encontros). Aumento em 20% de novas bibliografias disponibilizadas na BVS-ECOS. Levantamento e disponibilização de 100% da legislação vinculada com o financiamento do SUS aprovada e publicada nos últimos cinco anos. Dez capacitações sobre o uso e conteúdos da BVS-ECOS realizadas. Dez eventos realizados para disseminar o SIOPS entre os gestores do SUS. Cinco oficinas regionais de capacitação e debates para gestores do SUS sobre o BPS./Dois estudos econômicos sobre preços de medicamentos e insumos estratégicos em saúde com dados do BPS. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de gestão do Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento/Desid/SE/MS. Bireme – Biblioteca Virtual em Saúde Economia da Saúde Brasil (BVS) ECOS. Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS). Banco de Preços em Saúde – BPS. Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SomaSUS). Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC). 	<ul style="list-style-type: none"> A implantação do NES depende de articulação política com cada Estado. Por vezes, isso dificulta a implantação ou mesmo a continuidade das atividades do NES.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
2		<p>A2.11 Apoiar a implementação e ampliação de atividades do Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SomaSUS) e desenvolver sistemas que objetivem a melhoria da tomada de decisão, pelo gestor do SUS.</p> <p>A2.12 Apoiar a consolidação e ampliar as informações geradas pelo Sistema ApuraSUS, bem como disseminar suas informações para os gestores do SUS.</p> <p>A2.13 Apoiar ações de melhoria da qualidade dos investimentos em infraestrutura física e tecnológica em saúde, financiados com recursos do Ministério da Saúde.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Duas implementações na ferramenta do Banco de Preços em Saúde (BPS) realizadas. • Dez reuniões do Comitê Gestor realizadas. • Duas contas em saúde baseadas na metodologia SHA produzidas. • Dois intercâmbios sobre contas em saúde com outros países da região. Boletim semestral elaborado. • Ferramenta do SomaSUS 100% revisada. • Cinco eventos do PNGC entre os gestores do SUS realizados. • Cinco estudos e análises sobre investimentos em infraestrutura e tecnologia em saúde realizados. 		
3	Processos de planejamento, aquisição, armazenagem e distribuição de insumos estratégicos para a saúde aprimorados, de modo a tornar a atuação do Departamento de Logística do Ministério da Saúde (DLOG) referência em eficiência operacional para a Administração Pública.	<p>A3.1 Elaborar documentos técnicos para subsidiar os trabalhos referentes ao Plano de Demandas, instrumento do Planejamento Logístico em Saúde do DLOG.</p> <p>A3.2 Elaborar análises técnicas que subsidiem o estudo dos insumos de IES que encontram-se em risco de desabastecimento e monitorados pela Sala de Situação da Secretaria Executiva.</p> <p>A3.3 Realizar levantamento de informações gerenciais que auxiliem o DLOG nas respostas a órgãos de controle interno e externo.</p> <p>A3.4 Acompanhamento das orientações dos órgãos de controle.</p> <p>A3.5 Produção de orientações.</p> <p>A3.6 Controle das orientações emanadas.</p> <p>A3.7 Prospecção de dados atualizados no mercado.</p> <p>A3.8 Avaliação e melhoria das metodologias aplicadas.</p> <p>A3.9 Acompanhamento sistemático dos preços sugeridos.</p> <p>A3.10 Manutenção de bancos de dados e planilhas de controle com indicadores econômicos relevantes.</p> <p>A3.11 Elaboração e aprimoramento de normas internas.</p> <p>A3.12 Divulgação do sistema de normas dentro do Ministério.</p> <p>A3.13 Monitoramento da conformidade dos processos com as normas.</p> <p>A3.14 Estudos e eventos para aprimoramentos dos processos internos.</p> <p>A3.15 Levantamento do tempo de cumprimento das determinações judiciais através da consulta ao SIPAR.</p> <p>A3.16 Mapeamento das atividades envolvidas no cumprimento da determinação judicial no âmbito do DLOG.</p> <p>A3.17 Análise e sugestão de melhorias ao fluxo de aquisição.</p> <p>A3.18 Manualização das rotinas de trabalho.</p> <p>A3.19 Levantamento dos custos processuais através da metodologia Active Base Cost – ABC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades do plano de demandas aperfeiçoados. • Número de processos monitorados. • Número de demandas aprimoradas. • % de redução de impugnações, recursos e representações decorrentes da inobservância de orientações de órgãos de controle. • % de pregões bem-sucedidos. • % de procedimentos monitorados e manualizados. • % de redução do tempo na realização de compras em contratações. • % de redução de tempo para cumprimento de determinações judiciais. • % de redução dos custos processuais. • % do índice de uso do sistema e satisfação dos usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar as atividades do Plano de Demandas. • Aprimoramento da metodologia dos processos que são monitorados na Sala de Situação. • Aprimoramento e acompanhamento das demandas aos órgãos de controle externo e interno. • Redução de impugnações, recursos e representações decorrentes da inobservância de orientações de órgãos de controle. • Redução dos riscos legais decorrentes da inobservância de orientações de órgãos de controle. • Reduzir a quantidades de pregões fracassados. • Aumentar o número de informações disponíveis para os negociadores. • Aumentar o percentual de descontos. • Aumentar a quantidade de procedimentos manualizados. • Diminuir sistematicamente o número de processos que apresentem desconformidades. • Aumentar a significância dos processos monitorados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de dados e informações sobre importação de IES. Levantamento de legislação pertinente ao comércio exterior. Atas de Reuniões. Sistemas de Logística (SILOS, PEC, etc). Pastas compartilhadas. • Planilhas de acompanhamento. Relatórios técnicos elaborados. Produtos elaborados, proposições feitas. Sistema da Anvisa. Sistema Mantra. Sistema Antaq. Siscomex. Visão Integrada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de não contratação de consultor com perfil desejado. • Assimetria de informações sobre custos no mercado farmacêutico. • Estratégias de mercado de empresas monopolísticas e oligopolísticas que possam causar pressões nos preços. • Choques nos preços de matérias-primas (ex. petróleo) ou pressões na taxa de câmbio. • Recursos e decisões judiciais que possam suspender os procedimentos.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
3		<p>A3.20 Levantamento dos requisitos do sistema.</p> <p>A3.21 Desenvolvimento de sistema.</p> <p>A3.22 Implementação de sistema.</p> <p>A3.23 Levantamento técnico dos sistemas utilizados e funcionalidades dos mesmos.</p> <p>A3.24 Conhecimento de sistemas de mercado e montagem de documento técnico com necessidades para o sistema.</p> <p>A3.25 Estudo para viabilidade de adequação de sistemas atuais x compra de sistemas no mercado privado.</p> <p>A3.26 Implantação das soluções identificadas nos levantamentos e estudos.</p> <p>A3.27 Levantamento de procedimentos de trabalho de todas as áreas envolvidas.</p> <p>A3.28 Elaborar documentos técnicos visando o aperfeiçoamento dos procedimentos da coordenação-geral, de modo a otimizar a gestão e os processos de trabalho, garantindo o aperfeiçoamento da comunicação interna e externa.</p> <p>A3.29 Implantação da solução descrita no documento técnico, incluindo reuniões com todas as áreas.</p> <p>A3.30 Realizar levantamento de informações gerenciais de modo a subsidiar o aperfeiçoamento do planejamento e do monitoramento das operações.</p> <p>A3.31 Elaborar documentos técnicos para mapear os riscos da operação, apresentando sugestões sobre mecanismos de controles adequados e estratégias de contingenciamento.</p> <p>A3.32 Elaborar indicadores, incluindo métodos de mediação e responsáveis bem definidos.</p> <p>A3.33 Revisão dos indicadores, definição de metas e implantação definitiva do processo.</p> <p>A3.34 Acompanhamento dos processos de importação de IES realizados pelo MS através dos Organismos Internacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de sistemas desenvolvidos. • Número de procedimentos aperfeiçoados e consolidados. • Projeto de planejamento e monitoramento. • Número de operações avaliadas. • % de processos de importação bem-sucedidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir sistematicamente os prazos para a realização de compras em contratações, sem descuidar dos requisitos de conformidade. • Redução no tempo de cumprimento das determinações judiciais no âmbito do DLOG. • Redução dos custos processuais de análise das aquisições de insumos para saúde no atendimento de determinação judicial no âmbito do DLOG. • Aumentar a satisfação no uso do sistema eletrônico dos usuários internos. • Desenvolver sistemas mais adequados à realidade da operação, com maior confiabilidade e acuracidade das informações, bem como otimizando o trabalho dos servidores. • Desenvolver procedimentos transparentes, consistentes, padronizados, eficazes e atualizados que fortaleçam e otimizem os processos operacionais da CGAD e sirvam de orientação para as tratativas dessa CGAD com as demais áreas, fornecedores, beneficiários de demandas judiciais, órgãos de regulação e unidades federativas receptoras de insumos. • Consolidar os procedimentos operacionais de modo a orientar, uniformizar e estabelecer as fundamentações técnicas das coordenações subordinadas à CGAD. • Desenvolver níveis de planejamento e de monitoramento mais adequados. • Avaliar os riscos da operação e desenvolver controles para mitigá-los ou corrigi-los. • Aperfeiçoar os processos de importação. • Aprimoramento e acompanhamento das demandas de importação. • Mensurar a quantidade das importações realizadas para cada Setor. 		<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos dependentes de intervenção de terceiros. Problemas de entrega gerados exclusivamente pelos fornecedores. Demora de aprovação da LI pela Anvisa. Falta de orçamento para a aquisição de insumos para saúde. Falta de financeiro para o pagamento das despesas com determinação judicial. Aumento dos custos processuais devido a reajustes dos insumos. Reajustes dos salários. Demora no desenvolvimento do sistema devido à limitação de recursos oferecidos pelo DataSUS. Dificuldade de implementação do sistema nas áreas externas ao DLOG. Investimentos necessários. Disposição da alta direção no projeto. Dificuldade na coleta de informações. Disposição dos servidores em aderir aos novos sistemas. Falta de capacitação dos servidores para trabalhar com sistemas modernos. Disposição da alta direção em institucionalizar as informações e adesão de fornecedores, beneficiários de demandas judiciais e unidades federativas receptoras de insumos. Dificuldade na coleta de informações.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
3						<ul style="list-style-type: none"> Disposição dos servidores em aderir aos processos. Procedimentos burocráticos obrigatórios. Não obtenção de recursos para homologar um sistema que suporte a operação e seja unificado ou alterar os sistemas existentes para que comportem a demanda da coordenação-geral. Falhas ou desvios de processo e dificuldades de aceitação de alguns riscos. Disposição da alta direção em institucionalizar as informações. Dificuldade na coleta de informações. Disposição dos servidores em aderir aos processos. Anuência da Anvisa. Anuência do Mapa. Anuência do Inmetro. Análises de Controle de Qualidade realizadas pelo INCQS. Anuência da CNEN. Despachante Aduaneiro. Organismos Internacionais.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
4	Unidades da Subsecretaria de Assuntos Administrativos dotadas de instrumento de gestão para o exercício de suas competências regimentais, visando ganhos de produtividade, qualidade e eficiência para o SUS.	<p>A4.1 Fortalecer, inovar e documentar os processos de gerenciamento e execução de logística administrativa do MS.</p> <p>A4.2 Promover o desenvolvimento de estudos visando a elaboração de modelos referenciais e qualificados para o Termo de Referência e Projeto Básico a serem utilizados como referência nos processos de contratação de bens e Serviços administrativos no âmbito do MS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nº de processos de gerenciamento e execução de logística administrativa do MS revisados e documentados. Nº de modelos referenciais de documentos elaborados. Nº de estudos e diagnósticos situacionais para a qualificação, melhorias e reorganização da ocupação dos espaços físicos das unidades do MS realizados. Desenvolvimento de estudos para identificação de uma metodologia de pesquisa de preços para aquisições e contratações de bens e serviços administrativos realizado. Estudos e desenvolvimento de procedimentos e normas para repasse dos recursos (bens permanentes) para os programas sociais realizados. % ao ano de ações de democratização das relações de trabalho. % ao ano de implementação de modelos e instrumentos inovadores em gestão de pessoas no Ministério da Saúde. % ao ano de implementação do projeto de dimensionamento da força de trabalho do Ministério da Saúde. % de aumento de acesso a BVS Brasil, nº de aumento de serviços especializados e nº de novos parceiros/ produtos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> Todos os processos de gerenciamento e execução de logística administrativa documentados e publicados. Modelos referenciais e qualificados para os Termos de Referência e Projetos Básicos definidos e implantados dentro do prazo. Modelo de estudos para diagnóstico situacionais de ocupação de espaços físicos das unidades do MS realizado dentro do prazo. Estudos para identificação de metodologia de pesquisa de preços para aquisição de bens e serviços administrativos concluídos dentro do prazo. Estudo para implantação de procedimentos e normas para repasse de recursos para os programas sociais realizado dentro do prazo. Qualificar, fortalecer e ampliar as ações de democratização das relações de trabalho. Ampliar a capacidade técnica dos trabalhadores da CGESP no que se refere à melhoria dos processos de trabalho relacionados à gestão de pessoas. Desenvolver e disponibilizar metodologias e tecnologias, leves e duras, que subsidiem a tomada de decisão no que se refere à recomposição da força de trabalho. Disponibilizar informação em saúde por meio do modelo BVS, produtos e serviços especializados e intercâmbio com redes parceiras. Participar de eventos, capacitar profissionais dos centros cooperantes e instâncias da Rede BVS Brasil. Implementar e customizar novos aplicativos do modelo BVS. Promover capacitações, reuniões, eventos e aperfeiçoamento de ferramentas de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> Processos publicados na ferramenta ARIS Publisher. Documentos referenciais elaborados. Modelo de estudos para diagnósticos situacionais elaborado. Definição de metodologia de pesquisa de preços realizada. Estudo para implantação de procedimentos e normas para repasse de recursos para os programas sociais realizado. Oficinas, rodas de conversa, seminários. Relatórios técnicos das ações desenvolvidas e tecnologias disponibilizadas. Relatório de atividades da cooperação técnica, Portal da BVS Brasil. Site da BVS Brasil/notícias, relatórios e lista de presença. Relatório de atividades da cooperação técnica, Portal da BVS Brasil. Relatórios, site da BVS MS, EBVS e Rede BiblioSUS. Relatórios, formulários e planilhas de controle elaborados pela Editora/MS. Relatórios de Gestão do CCMS. Site do CCMS. Registros dos eventos de inauguração das mostras (fotos, folheteria, divulgação, intranet). 	<ul style="list-style-type: none"> Garantia de contrato específico para a impressão e montagem de mostras culturais. Disponibilidade do Arquivo Nacional para a aprovação de instrumentos arquivísticos.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
4			<ul style="list-style-type: none"> Nº de eventos, nº de capacitações realizadas e profissionais treinados. Nº de melhorias e customizações implementadas nos aplicativos do modelo BVS. Quantitativo de pessoas capacitadas, nº de eventos. Nº de registros inseridos em base de dados. Quantitativo de informações referentes às demandas atendidas pela Editora/MS detalhadas. Nº de mostras/exposições temáticas (realizadas, reeditadas ou itinerâncias) exibidas semestralmente. Quantitativo de termos inseridos no sistema. Quantidade de iniciativas apoiadas pela CGDI nos processos/projetos que envolvam Gestão do Conhecimento e da Informação em Saúde no Ministério da Saúde. Quantidade de participação ou promoção de eventos que contribuam com a disseminação da informação em saúde produzida pelo MS. % ao ano de acervos e base de dados digitalizados, com vistas a preservação e disponibilização de informações nos sites da BVS MS e do CCMS. Elaboração da Política de Gestão de Documentos no Ministério da Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Efetuar levantamento detalhado de informações referentes a 100% das demandas atendidas pela Editora/MS. Exibição de 2 (duas) mostras temáticas por semestre. Elaborar e atualizar glossários temáticos e traduzir termos e definições no sistema do Projeto Terminologia em Saúde (PTS). 2 (duas) iniciativas estratégicas do MS apoiadas pela CGDI no que se refere a Gestão do Conhecimento e da Informação em Saúde. Participação em 2 (dois) eventos anuais levando a informação em saúde produzida pelo Ministério da Saúde. Aumento de x% ao ano de acervos de interesse para a Saúde digitalizados e disponibilizados nos sites da BVS MS e do CCMS. Elaborar a Política de Gestão de Documentos do Ministério da Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Publicações do PTS. Relatórios. Página da Terminologia hospedada no site da BVS/MS. Documentos referenciais elaborados. Relatórios técnicos das ações desenvolvidas e tecnologias disponibilizadas. Oficinas realizadas. Registros dos eventos (fotos, folheteria, divulgação, intranet). Relatórios de viagem dos participantes. Site do CCMS. Site da BVS MS. Portaria GM com publicação da Política. Relatórios de gestão da Coordenação de Arquivo. 	

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
5	Processos de gestão do Fundo Nacional de Saúde qualificados e implementados.	<p>A5.1 Promover inovações na área de TI visando apoiar a tomada de decisão do FNS.</p> <p>A5.2 Qualificação técnica de profissionais de modo a colaborar para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho do FNS.</p> <p>A5.3 Desenvolver ações de capacitação com o objetivo de contribuir para a gestão dos recursos do SUS.</p> <p>A5.4 Elaborar estudos técnicos visando à melhoria da gestão de recursos do SUS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações efetivadas visando à qualificação dos processos de trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de capacitação técnica. • Atividades de apoio à gestão. • Realização de estudos técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários. • Oficinas. • Relatórios. • Publicações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Priorização das ações pela SE/MS.
6	Desenvolvimento e o monitoramento de ações de gerenciamento apoiado tecnicamente, com a finalidade de auxiliar a tomada de decisão por parte da gestão do DataSUS.	<p>A6.1 Levantamento das atividades críticas.</p> <p>A6.2 Descrição das alternativas de solução de continuidade.</p> <p>A6.3 Estudos de custo, prazo e impactos organizacionais de cada solução.</p> <p>A6.4 Pesquisa para escolha de soluções de continuidade a serem implementadas.</p> <p>A6.5 Pesquisas para estabelecer base de informações essenciais a análise das condições de saúde do País.</p> <p>A6.6 Estudos para implementação de mecanismos de apoio da produção de dados e informação.</p> <p>A6.7 Readequação de normas e padrões tecnológicos de construção de software e de processos de qualificação.</p> <p>A6.8 Pesquisa para definição de sistemas e de soluções tecnológicas voltadas a normatização da qualidade em tecnologia da informação no DataSUS.</p> <p>A6.9 Estudos para definir os recursos necessários a implementação de sistemas de qualidade de software envolvendo performance, ambiente e vulnerabilidades.</p> <p>A6.10 Estudo para aprimoramento de técnicas para gestão de contratos de TI.</p> <p>A6.11 Estudos para levantamento do estágio atual dos processos referentes à segurança da informação.</p> <p>A6.12 Estudos para definição dos processos de sistematização.</p> <p>A6.13 Pesquisas para apuração de possíveis infrações às legislações vigentes no âmbito do DataSUS.</p> <p>A6.14 Levantamento do conjunto de dados do acervo DataSUS.</p> <p>A6.15 Estudos para identificação do conjunto de dados complementares para formação do ambiente.</p> <p>A6.16 Estudos para determinar a inteligência a ser utilizada na execução do sistema.</p> <p>A6.17 Estudos para determinar modelo sugerido para apresentação do resultado dos cenários identificados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades críticas à continuidade de negócio no âmbito do DataSUS. • Nº de sistemas desenvolvidos entregues no prazo e custo previamente aprovados. • Nº de indicadores de para análise de dados e tendências da saúde. • Nº de sistemas internalizados pelo DataSUS. • Nº de sistemas auditados pelo DataSUS. • Nº de sistemas dentro dos padrões e normas do DataSUS. 	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos sistemas desenvolvidos e internalizados, dentro dos padrões e normas do DataSUS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório Técnico. • Relatório de Gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contingenciamento de recursos.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Práticas de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde aprimoradas.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da SE/MS e aprimorá-los.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
7	Capacidade técnica em monitoramento e avaliação no território nacional ampliada, com ênfase no monitoramento e avaliação para auxílio à gestão das ações e serviços públicos de saúde.	<p>A7.1 Seminários, oficinas para reflexão e disseminação de políticas, estudos e pesquisas sobre monitoramento, avaliação e gestão da informação do SUS.</p> <p>A7.2 Pesquisas e estudos no campo de monitoramento, avaliação e gestão da informação do SUS.</p> <p>A7.3 Treinamentos e capacitações em monitoramento, avaliação e gestão da informação do SUS.</p> <p>A7.4 Publicações de políticas, estudos e pesquisas na área de monitoramento, avaliação e gestão da informação do SUS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nº de pessoal técnico egresso das ações de educação permanente em M&A. Nº técnicas, programas computacionais, aplicativos, software ou afins desenvolvidos ou aprimorados. Nº de núcleos implantados. Nº de redes sócio-técnicas incentivadas. Nº ações de disseminação da informação executadas. Nº de estudos avaliativos realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a capacidade técnica dos trabalhadores e gestores estaduais, municipais e federais em M&A em saúde. Desenvolver e disponibilizar metodologias e tecnologias, leves e duras, que subsidiem o desenvolvimento e a integração das ações de monitoramento e avaliação por estados e municípios e a União. Implantar, no território nacional, estruturas especializadas capazes de desempenhar ações de M&A. Incentivar e aprimorar a construção de redes sócio-técnicas, nacionais e internacionais, em M&A. Disseminar informações estratégicas oriundas das ações de M&A para auxílio à gestão. Desenvolver estudos avaliativos do SUS. 	<ul style="list-style-type: none"> Lista de presença dos participantes. Relatórios técnicos das ações desenvolvidas e tecnologias disponibilizadas no SUS. Relatórios técnicos de implantação. Relatório técnico de construção, aprimoramento e desempenho das redes sócio-técnicas fomentadas. Relatório técnico contendo o conjunto de ações realizadas de disseminação da informação em M&A. Relatório de estudo realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Contingenciamento dos recursos da área. Turbulências no cenário político nacional.
8	Cooperação técnica internacional da Secretaria Executiva fortalecida e ampliada.	<p>A8.1 Pesquisas para identificação das necessidades de cooperação técnica no âmbito da Secretaria Executiva do MS.</p> <p>A8.2 Estudos sobre temas afetos às competências da Secretaria Executiva do MS no âmbito internacional.</p> <p>A8.3 Eventos internacionais afetos às competências da SE/MS.</p> <p>A8.4 Missões internacionais para prospecção e desenvolvimento de projetos de cooperação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nº de projetos desenvolvidos. Nº de estudos realizados/apoiados. Nº de eventos realizados. Nº de missões realizadas/recebidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a capacidade de cooperação técnica internacional no âmbito da Secretaria Executiva do MS. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios técnicos. Listas de presença. Relatórios de viagem. Documentos técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente nacional e internacional propício ao desenvolvimento de parcerias.

2.2 AVALIAÇÃO DA MATRIZ LÓGICA VIGENTE

1) Comentar sobre o andamento ou mudança da Matriz Lógica:

- Essa é uma nova Matriz Lógica que refere ao Termo de Cooperação 95 e atualiza as atividades que vinham sendo desenvolvidas por meio do Termo de Cooperação 50, incorporando inclusive a definição de metas e externalidades para cada resultado esperado que não foram consideradas no TC 50.

4. 2º SEMESTRE 2016

4.1 INTRODUÇÃO

O Termo de Cooperação 95 foi assinado no segundo semestre de 2016, por essa razão não aplica a realização de relatório de gestão para o primeiro semestre do ano.

O Termo de Cooperação 95, com vigência até 16/08/2021, tem como objetivo mapear, identificar e analisar processos de gestão no âmbito da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (SE/MS) e aprimorá-los. Esse TC substitui o Termo de Cooperação 50, encerrado em dezembro de 2016, e que foi o principal instrumento para o fortalecimento institucional da SE/MS, com vistas ao desempenho de seu papel estratégico de coordenação dos diversos setores do Ministério.

Os diferentes resultados esperados definidos na Matriz Lógica desse TC 95 têm a característica de serem temáticos (economia da saúde, gestão do conhecimento, monitoramento e avaliação, logística, análise jurídica, cooperação internacional), relacionados com os processos de gestão do SUS, desenvolvidos pelos diferentes departamentos que compreendem a Secretaria Executiva do MS e são executados diretamente por esses departamentos. Nesse sentido, cada resultado esperado terá um Departamento ou Coordenação responsável e será definido e executado por Termos de Ajuste (TA) separados. Esse relatório descreve as principais atividades e resultados de gestão relacionados ao segundo semestre do ano de 2016. As ações/atividades do TC 95 nesse período foram orientadas apenas pelo 1º Termo de Ajuste que refere aos resultados esperados 1 e 8, é dizer, na área de Cooperação Técnica Nacional e Cooperação Internacional da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde.

É importante destacar que na segunda metade de 2016 houve múltiplas mudanças de atores, gestores e autoridades do Ministério da Saúde, inclusive do Secretário Executivo e do Diretor do Departamento de Desenvolvimento, Economia e Investimentos em Saúde (Desid/SE/MS), esse último pela segunda vez no ano. Essas mudanças geralmente impactam no desenvolvimento das atividades de cooperação técnica. Contudo, ao final do ano de 2016 foi concretizada a definição conjunta, a aprovação e a assinatura do segundo Termo de Ajuste do TC 95 (2º TA/TC 95) que compreende as ações vinculadas com as áreas de Economia da Saúde da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. Além disso, também foram definidas conjuntamente as propostas para aprovação e assinatura do terceiro e quarto Termo de Ajuste do TC 95 (3º e 4º TA/TC 95) que compreendem as ações vinculadas com as áreas referentes ao Fundo Nacional de Saúde (FNS) e o Departamento de Logística em Saúde (DLOG) da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde.

4.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Boas práticas de gestão de programas e projetos de cooperação técnica na administração pública diagnosticadas, analisadas, atualizadas, harmonizadas e implementadas no âmbito do Ministério da Saúde.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de Estudos sobre gestão de projetos de cooperação técnica realizados. • Nº de Pesquisa sobre gestão de projetos de cooperação técnica realizados. • Nº pessoal capacitado em gestão de projetos. • Nº de normativas publicadas. • Nº fóruns institucionais de discussão sobre cooperação técnica implementados. • Nº de eventos realizados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• 100% dos projetos de cooperação técnica mapeados e aprimorados
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Em progresso (26 a 50%).

b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

Esse resultado esperado é discutido, coordenado e operacionalizado de forma conjunta pela OPAS/OMS e pelo Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (Desid), através da Coordenação-Geral de Programas e Projetos de Cooperação Técnica (CGPC), cuja atribuição é coordenar projetos de cooperação nacional e internacional e ações de inovação em processos e de estruturas organizacionais.

Foi executado em sua totalidade a ação 7 do PTS 2016/2 – Apoiar a realização de estudos e eventos que contribuam para o fortalecimento da gestão do SUS. Nesse sentido, foi desenvolvido o “Projeto Apoiadores” no Estado do Paraná, realizado pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná – Cosems/PR. O objetivo é analisar as fragilidades e potencialidades da estrutura, do processo e dos resultados do “Projeto Apoiadores” no Estado do Paraná – Brasil na perspectiva dos apoiadores e dos gestores municipais de saúde. Nessa mesma ação, foi realizado o projeto intitulado “Apoio à realização do 7º Simpósio de Vigilância Sanitária – Simbravisa. O referido projeto tem como objetivos: Fomentar a produção e divulgação de conhecimentos produzidos nas instituições acadêmicas e nos serviços de saúde; Identificar e desenvolver os grandes eixos temáticos que caracterizam a área de vigilância sanitária no momento; Levantar e mapear temas de investigação emergentes nas instituições de ensino e pesquisa do País promovendo a pesquisa e extensão em vigilância sanitária no âmbito nacional e internacional e desenvolver a estrutura organizativa operacional adequada e em tempo hábil para a realização do 7º Simbravisa. Com relação às ações 2 e 3, realizar estudos sobre a cooperação técnica no âmbito do Pronas e do Pronon e Realizar estudos e pesquisas técnicas para auxiliar a tomada de decisão no âmbito do Desid, respectivamente, com exceção das passagens e diárias previstas, todas as contratações previstas foram efetuadas.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

A execução plena da ação 7 deve-se a potencialidade já estruturada pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná – Cosems/PR der proposta bem elaborada e definida para execução de avaliação de projeto que permitirá, a partir de sua conclusão, melhoria na gestão das ações dos apoiadores envolvidos no projeto. Nesse mesmo sentido, está o 7º Simpósio de Vigilância Sanitária – Simbravisa. As ações 2 e 3 do PTS 2016/2 também já tinham sido previstas anteriormente e puderam ser concluídas em tempo hábil.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

Devido as transições políticas que permearam o ano de 2016 em todas as esferas do poder público federal no Brasil e o atraso na finalização do 1º TA do TC 95, incluindo repasses financeiros, bem como a finalização das atividades para 2016 por parte da OPAS/OMS em meados de novembro de 2016, houve dificuldades na realização plena de todas as atividades planejadas no PTS 2016/2. Nesse sentido, as ações 1 – Realizar estudos sobre as demandas de informação no âmbito da cooperação técnica; 4 – Desenvolver material norteador de modelos de comunicação no escopo da cooperação técnica; 5 – Apoiar a realização de eventos para alinhamento de fluxos e procedimentos sobre a cooperação técnica realizada no âmbito do MS; e 8 – Apoiar a missão do projeto tripartite Brasil-Cuba-Haiti, não puderam ser executadas até o final do ano de 2016.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apesar de apenas 3 das 7 ações programadas para o PTS 2016/2, em relação ao Resultado Esperado 1 – Boas práticas de gestão de programas e projetos de cooperação técnica na administração pública diagnosticadas, analisadas, atualizadas, harmonizadas e implementadas no âmbito do Ministério da Saúde, da Matriz Lógica do TC 95, terem sido realizadas plenamente, essas, até pelo curto período que houve para sua execução, podem ser caracterizadas como importantes para o alcance do resultado esperado. O apoio ao Simbravisa e ao Projeto apoiadores, bem como as contratações realizadas que darão suporte ao alcance das metas e resultados do TC 95 apontam para um desenvolvimento bem mais célere no ano de 2017.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Análises econômicas sobre financiamento e gestão do SUS realizadas; desenvolvimento de capacidades em economia da saúde; aprimoramento de ferramentas e uso de informações para tomada de decisão.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Ferramenta de interação da Rede ECOS implementada; Nº de estudos realizados e Nº de parcerias realizadas. Nº de capacitações realizadas. Nº de eventos/atividades realizadas. Nº de atividades apoiadas. Nº de eventos realizados. Nº de atividades apoiadas. Nº de implementações realizadas no BPS. Nº de atividades apoiadas. Nº de boletins publicados; Percentual de revisão realizado. Nº de eventos realizados. Nº de estudos e análises sobre investimentos em infraestrutura e tecnológica em saúde realizados. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> Ferramenta para fomento da Rede de Economia da Saúde criada e implementada. Vinte estudos em economia da saúde/Quatro parcerias com instituições de ensino/pesquisa desenvolvidas. Dez capacitações em economia da saúde realizadas. Vinte ações de fomento à economia da saúde realizadas (Mesa-redonda; Oficinas; Seminários e Encontros). Aumento em 20% de novas bibliografias disponibilizadas na BVS-ECOS. Levantamento e disponibilização de 100% da legislação vinculada com o financiamento do SUS aprovada e publicada nos últimos cinco anos. Dez capacitações sobre o uso e conteúdos da BVS-ECOS realizadas. Dez eventos realizados para disseminar o SIOPS entre os gestores do SUS. Cinco oficinas regionais de capacitação e debates para gestores do SUS sobre o BPS./Dois estudos econômicos sobre preços de medicamentos e insumos estratégicos em saúde com dados do BPS. Duas implementações na ferramenta do Banco de Preços em Saúde (BPS) realizadas. Dez reuniões do Comitê Gestor realizadas. Duas contas em saúde baseadas na metodologia SHA produzidas. Dois intercâmbios sobre contas em saúde com outros países da região. Boletim semestral elaborado. Ferramenta do SomaSUS 100% revisada. Cinco eventos do PNGC entre os gestores do SUS realizados. Cinco estudos e análises sobre investimentos em infraestrutura e tecnologia em saúde realizados. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Não iniciado (0%).
- Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
Não houve ação programada para esse resultado esperado porque o respectivo TA ainda não tinha sido assinado.
- Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:
Não se aplica.
- Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:
Não se aplica.
- Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:
Não se aplica.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Processos de planejamento, aquisição, armazenagem e distribuição de insumos estratégicos para a saúde aprimorados, de modo a tornar a atuação do Departamento de Logística do Ministério da Saúde (DLOG) referência em eficiência operacional para a Administração Pública.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades do plano de demandas aperfeiçoados. • Número de processo monitorados. • Número de demandas aprimoradas. • % de redução de impugnações, recursos e representações decorrentes da inobservância de orientações de órgãos de controle. • % de pregões bem-sucedidos. • % de procedimentos monitorados e manualizados. • % de redução do tempo na realização de compras em contratações. • % de redução de tempo para cumprimento de determinações judiciais. • % de redução dos custos processuais. • % do índice de uso do sistema e satisfação dos usuários. • Número de sistemas desenvolvidos. • Número de procedimentos aperfeiçoados e consolidados. • Projeto de planejamento e monitoramento. • Número de operações avaliadas. • % de processos de importação bem-sucedidos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar as atividades do Plano de Demandas. • Aprimoramento da metodologia dos processos que são monitorados na Sala de Situação. • Aprimoramento e acompanhamento das demandas aos órgãos de controle externo e interno. • Redução de impugnações, recursos e representações decorrentes da inobservância de orientações de órgãos de controle. • Redução dos riscos legais decorrentes da inobservância de orientações de órgãos de controle. • Reduzir a quantidades de Pregões fracassados. • Aumentar o número de informações disponíveis para os negociadores. • Aumentar o percentual de descontos. • Aumentar a quantidade de procedimentos manualizados. • Diminuir sistematicamente o número de processos que apresentem desconformidades. • Aumentar a significância dos processos monitorados. • Diminuir sistematicamente os prazos para a realização de compras em contratações, sem descuidar dos requisitos de conformidade. • Redução no tempo de cumprimento das determinações judiciais no âmbito do DLOG. • Redução dos custos processuais de análise das aquisições de insumos para saúde no atendimento de determinação judicial no âmbito do DLOG. • Aumentar a satisfação no uso do sistema eletrônico dos usuários internos. • Aumentar a satisfação no uso do sistema eletrônico dos usuários externos. • Desenvolver sistemas mais adequados à realidade da operação, com maior confiabilidade e acuracidade das informações, bem como otimizando o trabalho dos servidores. • Desenvolver procedimentos transparentes, consistentes, padronizados, eficazes e atualizados que fortaleçam e otimizem os processos operacionais da CGAD e sirvam de orientação para as tratativas dessa CGAD com as demais áreas, fornecedores, beneficiários de demandas judiciais, órgãos de regulação e unidades federativas receptoras de insumos. • Consolidar os procedimentos operacionais de modo a orientar, uniformizar e estabelecer as fundamentações técnicas das coordenações subordinadas à CGAD. • Desenvolver níveis de planejamento e de monitoramento mais adequados. • Avaliar os riscos da operação e desenvolver controles para mitigá-los ou corrigi-los. • Aperfeiçoar os processos de importação. • Aprimoramento e acompanhamento das demandas de importação. • Mensurar a quantidade das importações realizadas para cada Setor.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:

Não iniciado (0%).

- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Não houve ação programada para esse resultado esperado porque o respectivo TA ainda não tinha sido assinado.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Não se aplica.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Não se aplica.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Unidades da Subsecretaria de Assuntos Administrativos dotadas de instrumento de gestão para o exercício de suas competências regimentais, visando ganhos de produtividade, qualidade e eficiência para o SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de processos de gerenciamento e execução de logística administrativa do MS revisados e documentados. • Nº de modelos referenciais de documentos elaborados. • Nº de estudos e diagnósticos situacionais para a qualificação, melhorias e reorganização da ocupação dos espaços físicos das unidades do MS realizados. • Desenvolvimento de estudos para identificação de uma metodologia de pesquisa de preços para aquisições e contratações de bens e serviços administrativos realizado. • Estudos e desenvolvimento de procedimentos e normas para repasse dos recursos (bens permanentes) para os programas sociais realizados. • % ao ano de ações de democratização das relações de trabalho. • % ao ano de implementação de modelos e instrumentos inovadores em gestão de pessoas no Ministério da Saúde. • % ao ano de implementação do projeto de dimensionamento da força de trabalho do Ministério da Saúde. • % de aumento de acesso a BVS Brasil, nº de aumento de serviços especializados e nº de novos parceiros/produtos especializados. • Nº de eventos, nº de capacitações realizadas e profissionais treinados. • Nº de melhorias e customizações implementadas nos aplicativos do modelo BVS. • Quantitativo de pessoas capacitadas, nº de eventos. • Nº de registros inseridos em base de dados. • Quantitativo de informações referentes às demandas atendidas pela Editora/MS detalhadas. • Nº de mostras/exposições temáticas (realizadas, reeditadas ou itinerâncias) exibidas semestralmente. • Quantitativo de termos inseridos no sistema. • Quantidade de iniciativas apoiadas pela CGDI nos processos/projetos que envolvam Gestão do Conhecimento e da Informação em Saúde no Ministério da Saúde. • Quantidade de participação ou promoção de eventos que contribuam com a disseminação da informação em saúde produzida pelo MS. • % ao ano de acervos e base de dados digitalizados, com vistas a preservação e disponibilização de informações nos sites da BVS MS e do CCMS. • Elaboração da Política de Gestão de Documentos no Ministério da Saúde. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os processos de gerenciamento e execução de logística administrativa documentados e publicados. • Modelos referenciais e qualificados para os Termos de Referência e Projetos Básicos definidos e implantados dentro do prazo. • Modelo de estudos para diagnóstico situacionais de ocupação de espaços físicos das unidades do MS realizado dentro do prazo. • Estudos para identificação de metodologia de pesquisa de preços para aquisição de bens e serviços administrativos concluídos dentro do prazo. • Estudo para implantação de procedimentos e normas para repasse de recursos para os programas sociais realizado dentro do prazo. • Qualificar, fortalecer e ampliar as ações de democratização das relações de trabalho. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a capacidade técnica dos trabalhadores da CGESP no que se refere à melhoria dos processos de trabalho relacionados à gestão de pessoas. • Desenvolver e disponibilizar metodologias e tecnologias, leves e duras, que subsidiem a tomada de decisão no que se refere à recomposição da força de trabalho. • Disponibilizar informação em saúde por meio do modelo BVS, produtos e serviços especializados e intercâmbio com redes parceiras. • Participar de eventos, capacitar profissionais dos centros cooperantes e instâncias da Rede BVS Brasil. • Implementar e customizar novos aplicativos do modelo BVS. • Promover capacitações, reuniões, eventos e aperfeiçoamento de ferramentas de gestão. • Efetuar levantamento detalhado de informações referentes a 100% das demandas atendidas pela Editora/MS. • Exibição de 2 (duas) mostras temáticas por semestre. • Elaborar e atualizar glossários temáticos e traduzir termos e definições no sistema do Projeto Terminologia em Saúde (PTS). • 2 (duas) iniciativas estratégicas do MS apoiadas pela CGDI no que se refere a Gestão do Conhecimento e da Informação em Saúde. • Participação em 2 (dois) eventos anuais levando a informação em saúde produzida pelo Ministério da Saúde. • Aumento de x% ao ano de acervos de interesse para a Saúde digitalizados e disponibilizados nos sites da BVS MS e do CCMS. • Elaborar a Política de Gestão de Documentos do Ministério da Saúde.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Não iniciado (0%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Não houve ação programada para esse resultado esperado porque o respectivo TA ainda não tinha sido assinado.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Não se aplica.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Não se aplica.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Processos de gestão do Fundo Nacional de Saúde qualificados e implementados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Número de ações efetivadas visando à qualificação dos processos de trabalhos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de capacitação técnica. • Atividades de apoio à gestão. • Realização de estudos técnicos. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0	

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Não iniciado (0%).
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
Não houve ação programada para esse resultado esperado porque o respectivo TA ainda não tinha sido assinado.
- c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:
Não se aplica.
- d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:
Não se aplica.
- e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:
Não se aplica.

6) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	6 Desenvolvimento e o monitoramento de ações de gerenciamento apoiado tecnicamente, com a finalidade de auxiliar a tomada de decisão por parte da gestão do DataSUS.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades críticas à continuidade de negócio no âmbito do DataSUS. • Nº de sistemas desenvolvidos entregues no prazo e custo previamente aprovados. • Nº de indicadores de para análise de dados e tendências da saúde. • Nº de sistemas internalizados pelo DataSUS. • Nº de sistemas auditados pelo DataSUS. • Nº de sistemas dentro dos padrões e normas do DataSUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• 100% dos sistemas desenvolvidos e internalizados, dentro dos padrões e normas do DataSUS.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Não iniciado (0%).
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
Não houve ação programada para esse resultado esperado porque o respectivo TA ainda não tinha sido assinado.
- c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:
Não se aplica.
- d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:
Não se aplica.
- e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:
Não se aplica.

7) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	7	Capacidade técnica em monitoramento e avaliação no território nacional ampliada, com ênfase no monitoramento e avaliação para auxílio à gestão das ações e serviços públicos de saúde.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de pessoal técnico egresso das ações de educação permanente em M&A. • Nº técnicas, programas computacionais, aplicativos, software ou afins desenvolvidos ou aprimorados. • Nº de núcleos implantados. • Nº de redes sócio-técnicas incentivadas. • Nº ações de disseminação da informação executadas. • Nº de estudos avaliativos realizados. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a capacidade técnica dos trabalhadores e gestores estaduais, municipais e federais em M&A em saúde. • Desenvolver e disponibilizar metodologias e tecnologias, leves e duras, que subsidiem o desenvolvimento e a integração das ações de monitoramento e avaliação por estados e municípios e a União. • Implantar, no território nacional, estruturas especializadas capazes de desempenhar ações de M&A. • Incentivar e aprimorar a construção de redes sócio-técnicas, nacionais e internacionais, em M&A. • Disseminar informações estratégicas oriundas das ações de M&A para auxílio à gestão. • Desenvolver estudos avaliativos do SUS. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Não iniciado (0%).
- Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Não houve ação programada para esse resultado esperado porque o respectivo TA ainda não tinha sido assinado.
- Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Não se aplica.
- Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Não se aplica.

8) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	8	Cooperação técnica internacional da Secretaria Executiva fortalecida e ampliada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de projetos desenvolvidos. • Nº de estudos realizados/apoiados. • Nº de eventos realizados. • Nº de missões realizadas/recebidas. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a capacidade de cooperação técnica internacional no âmbito da Secretaria Executiva do MS. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Não iniciado (0%).
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
Esse resultado esperado é discutido, coordenado e operacionalizado de forma conjunta pela OPAS/OMS e pelo Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (Desid), através da Coordenação-Geral de Programas e Projetos de Cooperação Técnica (CGPC), cuja atribuição é coordenar projetos de cooperação nacional e internacional e ações de inovação em processos e de estruturas organizacionais. A ação 8, do PTS 2016/2 – Apoiar a missão do projeto tripartite Brasil-Cuba-Haiti não foi possível ser realizada no exíguo período disponível em 2016.
- c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:
Não se aplica.
- d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:
Não se aplica.
- e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:
Não se aplica.

4.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

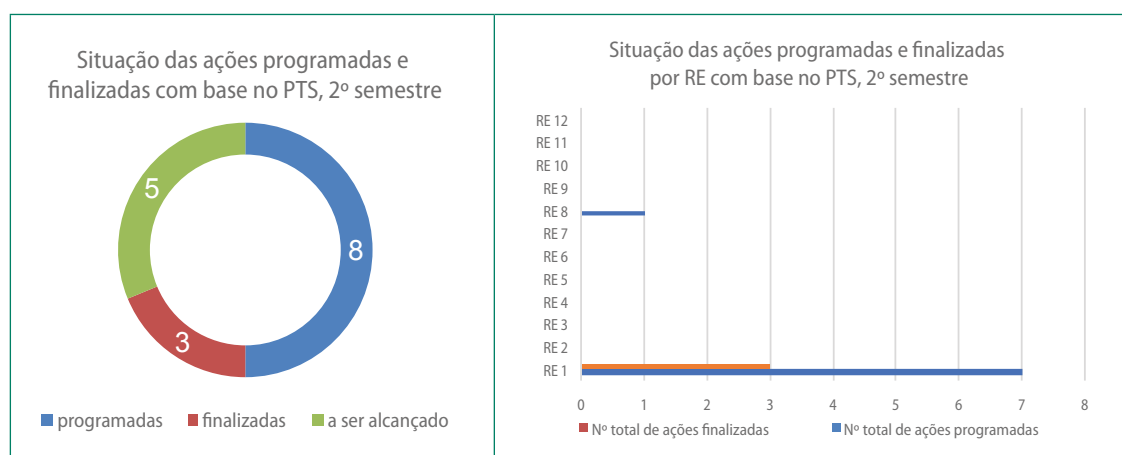
O TC 95 apenas iniciou as suas atividades nos últimos meses de 2016 e, em consequência, as contribuições ainda são incipientes. As iniciativas e atividades técnicas contempladas no 1º TA do TC 95 favorecem o avanço do Brasil na obtenção dos resultados previstos no Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019, vinculadas à categoria 4 sobre Sistemas de Saúde.

4.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Se bem as atividade do TC 95 apenas iniciaram no final do segundo semestre de 2016, é possível assinalar a relevância que tem a estreita relação técnica entre a OPAS/OMS e a Secretaria Executiva/MS para garantir o desenvolvimento das ações propostas, essa relação precisa continuar a ser desenvolvida e aprofundada para a eficiente execução técnica do Termo de Cooperação 95 ao longo de sua vigência.

4.5 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
2º semestre	1	7	3	42,9	em progresso (26 a 50%)
	2	–	–	–	não iniciado (0%)
	3	–	–	–	não iniciado (0%)
	4	–	–	–	não iniciado (0%)
	5	–	–	–	não iniciado (0%)
	6	–	–	–	não iniciado (0%)
	7	–	–	–	não iniciado (0%)
	8	1	–	–	não iniciado (0%)
Total	8	8	3	37,5	em progresso (26 a 50%)



4.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	557,967.60	<p>Execução Financeira do TC no período</p>
Recursos desembolsados: US\$	69,168.20	
Pendente de pagamento: US\$	129,324.35	
Saldo: US\$	359,475.05	
Data	31/12/2016	

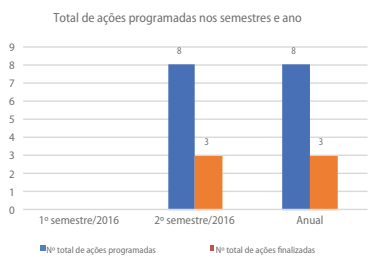
5. RESUMO ANUAL

5.1 MATRIZ LÓGICA

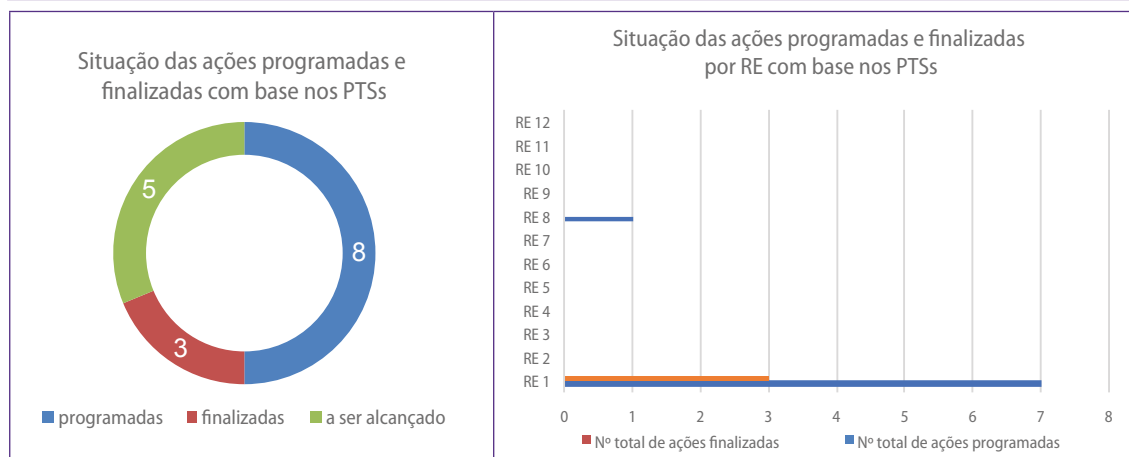
- 1) Situação do projeto/Matriz Lógica no ano:
 - 1º semestre (sem alteração).
 - 2º semestre (sem alteração).
- 2) Comentários sobre a mudança ou andamento da Matriz Lógica:
 - Essa é uma nova Matriz Lógica que refere ao Termo de Cooperação 95 e atualiza as atividades que vinham sendo desenvolvidas por meio do Termo de Cooperação 50, incorporando inclusive a definição de metas e externalidades para cada resultado esperado que não foram consideradas no TC 50.

5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base no plano de trabalho semestral)

AVALIAÇÃO GERAL DAS AÇÕES PROGRAMADAS NO ANO			
Situação do projeto /Matriz Lógica	1º semestre/2016	2º semestre/2016	Anual
	Sem alteração	Sem alteração	Sem alteração/Sem alteração
Nº total de RE com ações programadas no período	8	8	8/8
Nº total de ações programadas	–	8	8
Nº total de ações finalizadas	–	3	3



	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
Anual	1/1	7	3	42,9	em progresso (1 a 25%)
	2/2	–	–	–	não iniciado (0%)
	3/3	–	–	–	não iniciado (0%)
	4/4	–	–	–	não iniciado (0%)
	5/5	–	–	–	não iniciado (0%)
	6/6	–	–	–	não iniciado (0%)
	7/7	–	–	–	não iniciado (0%)
	8/8	1	–	–	–
Total	8	8	3	37,5	–



5.3 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	557,967.60	<p>Execução Financeira do TC no período</p>
Recursos desembolsados: US\$	69,168.20	
Pendente de pagamento: US\$	129,324.35	
Saldo: US\$	359,475.05	
Data	31/12/2016	

